

Seguindo o caminho de Nossa Senhora até ao Seu Triunfo

O percurso predestinado do Padre Nicholas Gruner pela vida levou-o por um caminho espinhoso até contemplar e se encantar com a rosa preciosa por dentro. Os espinhos são as provações e ataques constantes, vindos dos adversários de Fátima. A rosa preciosa por dentro é a própria Mãe de Deus, Nossa Senhora de Fátima.

Para se certificar de que Nossa Senhora recebe todo o crédito pelo Seu triunfo final, Deus escolheu os fracos para confundir os fortes. Os inimigos de Nossa Senhora e das nossas almas são tão fortes! Nós somos fracos, mas nas mãos de Nossa Senhora tornamo-nos mais fortes. Ela conduz-nos através dos caminhos espinhosos para A assistirmos na tarefa privilegiada de difundir a Mensagem de Fátima em prol da salvação das almas e do cumprimento da Sua promessa de paz mundial.

O Padre Gruner descreve aqui esse caminho — fazendo referência a muitos números antigos de *The Fatima Crusader* — o caminho do plano de Deus para o utilizar, assim como a todos nós, para que a devoção ao Imaculado Coração seja colocada a par da devoção ao Sagrado Coração, pelo triunfo final do Imaculado Coração de Maria.

O Padre Gruner foi entrevistado para este número, o centésimo, de *The Fatima Crusader* e questionado extensivamente sobre o trabalho do Fatima Center ao longo dos anos, e sobre o que DEVEMOS fazer no futuro próximo para alcançar o triunfo de Nossa Senhora. Este artigo é um texto editado das respostas que deu às nossas perguntas. (Os títulos e subtítulos das secções foram acrescentados pelo Editor.)

pelo Padre Nicholas Gruner, S.T.L., S.T.D. (Cand.)

I PARTE

Como comecei a trabalhar por Fátima

Depois de me formar em 1964 na Universidade McGill, em Montreal, comecei a planear uma viagem pela Europe. Ao saber disto, o meu avô, o Dr. Michael Gruner, insistiu para eu visitar Aylesford, onde Nossa Senhora do Carmo apareceu em 1251 a S. Simão Stock com o Escapulário Castanho. O meu avô era um homem muito gentil, mas neste caso foi particularmente insistente.

Desembarquei em Inglaterra em 15 de Novembro de 1964, depois de ter atravessado o mar num cargueiro norueguês, trabalhando para pagar a passagem. No princípio de Dezembro, resolvi cumprir a promessa feita ao meu avô de visitar Aylesford. A propriedade tinha sido roubada pela Coroa inglesa aos frades carmelitas em 1549, e 400 anos depois, em 1949, comprada de novo pelos frades. Quando lá cheguei, ofereci os meus serviços para ajudar na reconstrução. O edifício foi restaurado e reaberto em Julho de 1965 e abençoado solenemente pelo Cardeal John Carmel Heenan.

Em Março de 1965, visitei Garabandal, na Espanha. Voltei lá em 18 de Junho de 1965 e encontrei vários peregrinos de todo o mundo. Estiveram em Garabandal durante as aparições de S. Miguel, que dera a última Mensagem de Garabandal ao mundo em nome de Nossa Senhora.

Em Garabandal, deram-me literatura sobre a Mensagem de Fátima, e entre as coisas que recorde ter visto estavam as palavras de Nossa Senhora de 13 de Julho de 1917. Aquelas palavras ficaram gravadas na minha memória desde então. Nossa Senhora deu um ultimato muito claro à humanidade:

“Se atenderem a Meus pedidos, a Rússia se converterá e terão paz; se não, espalhará seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja. Os bons serão martirizados; o Santo Padre terá muito que sofrer; várias nações serão aniquiladas”.

Ficou espantosamente claro para mim, naquela altura e desde então, que não há uma terceira alternativa para a humanidade. Ou grande parte da humanidade aceita, crê e actua segundo os pedidos de Nossa Senhora, e teremos paz, prosperidade e salvação; ou – não se obedece bastante aos pedidos de Nossa Senhora e teremos destruição, escravatura, miséria e morte.

Muitos teólogos e sábios deste mundo dizem que nem eles nem os outros têm que acreditar em Nossa Senhora de Fátima. Têm a loucura de pensar que as suas consciências estão perfeitamente claras, mas negam-Lhe a obediência que Lhe devem. Sentem-se bem enquanto fazem as suas vidas e ignoram Nossa Senhora de Fátima.

É uma ilusão que irão pagar com a perda das suas vidas e possivelmente até das suas almas. Pior ainda, a sua ignorância e estupidez fazem com que muitas outras pessoas não obedeçam.

E tudo isto porque não conhecem a Mensagem de Nossa Senhora de Fátima na sua totalidade.

Garabandal ou Fátima?

Entretanto, fiz uma tentativa para difundir as aparições de Garabandal, mas deparei-me cedo com a objecção de que ainda não tinham sido aprovadas pela Igreja. Por outro lado, Fátima tinha sido aprovada por todos os Papas desde 1930 e a Mensagem de Nossa

Senhora oferecia a paz mundial e coisas espantosamente boas para a humanidade, se apenas obedecêssemos. E assim, transferei o meu zelo apostólico para a Mensagem de Fátima.

Os espinhos entre as rosas

Em 1965 entrei no seminário, e em 1976 fui ordenado sacerdote. Entretanto, em 1972, ajudei a levar para o Canadá a Imagem da Virgem Peregrina, que o Papa Paulo VI tinha abençoado em Fátima.

Quando estava no seminário em Itália, por volta de 1971, um padre que tinha dons especiais disse-me que a minha vocação como padre era promover a devoção a Nossa Senhora.

Quando encontrei o mesmo padre, por volta de 1985 – já há oito anos que me dedicava a esta obra – ele lembrou-me: “Não te disse que este era o trabalho que devias estar a fazer?”

A maneira como comecei a trabalhar neste apostolado foi muito invulgar. A comunidade religiosa italiana que tinha patrocinado a minha ordenação como padre diocesano tinha planeado expandir a sua aproximação ao mundo de língua inglesa.

Naquela altura, só actuavam na Itália. Mas depois de eu ter passado alguns meses no noviciado, pareceu-me claro que os seus planos entusiásticos não iam dar resultado. Isto preocupou-me, porque não sabia bastante do dialecto local do italiano para ouvir confissões devidamente nesse lugar e o Bispo diocesano tinha posto restrições severas ao meu ministério porque não falava tão bem como um italiano nativo.

Por isso, procurei transferir o meu noviciado para uma comunidade de língua inglesa da mesma ordem religiosa, mas o Provincial americano a quem me dirigi, com a bênção do meu Bispo e da comunidade italiana, reagiu basicamente da seguinte maneira:

(1) “Não o aceitaremos até terminar o noviciado italiano, e mesmo depois não prometemos aceitá-lo.”

(2) “O voto para a Comunhão na mão vai ser considerado pelos Bispos americanos pela segunda ou terceira vez. Se for aprovado, obedecerá à ordem para dar a Comunhão na mão?”

A minha resposta, como é evidente, não podia ser senão...

“Não! NÃO darei a Comunhão na mão.”

E assim ficou assente o meu caminho, com respeito àquela comunidade religiosa. Pedi conselho ao meu Bispo sobre o que havia de fazer, porque não podia continuar na comunidade italiana, por não saber aquele dialecto do italiano, para onde quer que me mandassem.

Além disso, como nessa altura tinha ido à América do Norte, considerei várias situações possíveis para cumprir potencialmente as obrigações canónicas que tinha, como padre católico, em relação a quem fossem os meus superiores religiosos.

Eu sabia que tinha um problema de consciência a respeito da prática protestante e ariana da Comunhão na mão. Este problema estava a criar-me obstáculos, apesar do facto de o meu direito a recusar dar a Comunhão na mão ser então, como ainda é hoje, reconhecido pela lei da Igreja.

Mesmo assim, as minhas opções eram restritas, porque a maior parte dos Bispos não compreende, nem sequer ainda hoje, que um padre católico não pode ser forçado pela santa obediência a dar a Comunhão na mão aos fiéis. Escrevi ao Papa duas vezes a respeito disso, e discuti o assunto em artigos impressos em *The Fatima Crusader*.

O raio de luz atrás da nuvem

Em resultado desta “obediência” forçada e contra a lei de Deus, as minhas alternativas ficavam reduzidas a quase nenhuma alternativa.

Ao mesmo tempo, este Apostolado de Fátima precisava de ajuda para continuar o seu bom trabalho; e por isso, em 1977, tornei-me Director Executivo do que hoje é chamado o Fatima Center.

No princípio, o trabalho do apostolado era, em primeiro lugar, fazer grandes viagens com a Imagem da Virgem Peregrina, de cidade para cidade e de vila para vila, percorrendo milhares de quilómetros no Canadá e nos Estados Unidos, com um guardião que fazia palestras sobre Fátima e distribuía literatura de Fátima.

Em Junho de 1978, fiquei a ser o guardião que viajava com a Imagem, além de organizar viagens a partir do nosso escritório central, com a ajuda de uma secretária.

II PARTE

O princípio de *The Fatima Crusader* e da Cruzada

O primeiro número de *The Fatima Crusader*

Pareceu-me uma boa ideia ter uma revista a acompanhar as minhas viagens, e foi assim que publicámos o primeiro número de *The Fatima Crusader*. Tinha 8 páginas, era a preto e branco, e, para poupar dinheiro, apenas juntámos as folhas, sem as agraformos em cada número. Pareceu-me que me estava a arriscar, sob o ponto de vista financeiro, quando pedi um empréstimo de cerca de 1.000 dólares para imprimirmos o que parecia, para mim, uma tiragem numerosa de 20.000 exemplares.

Ainda hoje, fico com a impressão de me arriscar de cada vez que é publicada uma revista. Quem dera que fossem apenas 1.000 dólares, mas actualmente publicar o *Crusader*

custa de 180.000 a 275.000 dólares por cada revista, e imprimimos entre 330.000 e 500.000 exemplares de cada número, dependendo de vários factores, incluindo a nossa situação de crédito na altura.

Na minha primeira viagem com a Imagem da Virgem Peregrina, viajei de ida e volta de Ontário a British Columbia. Eram dias muito, muito longos. Num deles não parei durante 19 horas – das sete da manhã até às duas da manhã do dia seguinte. Só nesse dia cobri 320 quilómetros, visitei cinco paróquias diferentes, e ouvi confissões na última capela até às duas da manhã.

Tinha ficado na reitoria do Bispo em Prince Albert, que era, nessa altura, uma de duas dioceses no Canadá que proibiam a Comunhão na mão. Mas mesmo aí, na Catedral, o Reitor, de pé ao lado do Bispo, teve o atrevimento de dar a Comunhão na mão. Aquele Bispo era um de meia dúzia de bons prelados que estavam dispostos a incardinar-me, a deixar intacta a minha consciência a respeito da Comunhão na mão, e a permitir-me, com a sua bênção, divulgar a Mensagem de Nossa Senhora de Fátima.

Mas a oposição a Fátima mantinha-se forte e persistente ao longo dos anos, até mesmo ao longo de décadas. Um por um, os Bispos que queriam ajudar-me foram coagidos pelo Núncio Papal — ou por outras pessoas encarregadas de o fazer pelo Cardeal Secretário de Estado — a não me incardinar, com diversas desculpas espúrias. A razão subjacente para essa recusa era não deixar que a Mensagem de Fátima fosse ouvida em toda a sua extensão, simplicidade e beleza e obedecida — porque o Secretário de Estado do Vaticano tinha outro plano, um plano que era contra o de Nossa Senhora. O plano do Secretário de Estado, o que não surpeende, encaixa no plano maçónico para a Nova Ordem Mundial e o Governo Único Mundial.

Resumindo, este era o meu dilema — ou ajudar Nossa Senhora ou, literalmente, virar as costas à Mensagem de Fátima totalmente aprovada e não a divulgar — mas se eu não o fizesse, e se nenhum outro padre fosse impedido de o fazer devido a estas tácticas e perseguições, então *quem* o faria?

Usaram muitas tácticas contra mim e contra Fátima, como fui contando aos leitores de *The Fatima Crusader*, mantendo-os a par dos acontecimentos, mas o resultado final foi uma campanha para dar a ideia de que eu era desobediente e não estava em boas graças como sacerdote. Era evidente que, para desacreditarem a Mensagem de Fátima, a sua “missão” era tentar desacreditar quem ousasse difundir a verdadeira Mensagem de Fátima na sua totalidade.

Naquelas primeiras visitas da Imagem, ainda não tinha começado a falar no Terceiro Segredo nem na Consagração da Rússia. Só apresentava uma versão abreviada de Fátima, que resumia o que era requerido aos leigos que fizessem nas suas vidas pessoais – o Terço, os Cinco Primeiros Sábados, o uso do Escapulário Castanho, e o cumprimento dos Mandamentos de Deus.

Além disso, para além da nossa nova revista *The Fatima Crusader*, também preparei alguns folhetos sobre Fátima para distribuir durante as minhas viagens pelo país.

No final da década de 1970 e no princípio da de 1980, a maior parte das actividades do nosso apostolado eram as visitas da Imagem. Mas quando viajei pelo país fora pela segunda vez e visitei mais dioceses, a oposição à Mensagem de Fátima foi crescendo cada vez mais. Até o facto de comunicar a informação básica — como rezar o Terço e cumprir os Mandamentos, que usar anticoncepcionais é pecado, que deviam ser devotos de Nossa Senhora — tudo isto atraía oposição, mesmo sem mencionar a Consagração da Rússia ou o Terceiro Segredo.

À medida que ia sendo impedido cada vez mais de visitar as paróquias, compreendi que precisávamos de difundir mais profundamente a Mensagem, através da nossa revista, e por isso comecei a concentrar-me em *The Fatima Crusader* — imprimindo mais páginas. Como podem verificar, passámos de 8 para 16 páginas, e depois para 32, nas primeiras revistas de formato grande.

A Consagração feita contra a Consagração NÃO feita

Em 1982, houve uma controvérsia entre Hamish Fraser e John Haffert. Haffert escreveu na revista *Soul* que a Consagração da Rússia tinha sido feita pelo Papa em 13 de Maio de 1982 e Hamish, por sua vez, escreveu na sua revista, *Approaches*, que, pelo contrário, a Consagração da Rússia NÃO tinha sido feita.

Conhecia pessoalmente a ambos. Encontrei John Haffert em Roma em 1971, quando frequentava lá o seminário, e encontrei-o de novo em Fátima no princípio da década de 1980.

Encontrei Hamish Fraser pela primeira vez na Suíça em 1968. Ele era bem conhecido como apóstolo de Fátima e anti-comunista. Tinha sido comunista até cerca de 1948, altura em que Nossa Senhora de Fátima o converteu à Fé Católica.

Ironicamente, na década de 1950, John Haffert tinha divulgado o discurso que Hamish Fraser tinha feito no local da Exposição de Paris, intitulado:

“Eu não acredito que Nossa Senhora pode converter a Rússia — eu SEI que Ela pode converter a Rússia.”

A prova era muito simples. “Ela converteu-me, e eu era um comunista convicto e ardente!” O seu livro, *Fatal Star*, descreve a história da sua conversão ao longo de vários anos.

Publiquei ambas as posições em *The Fatima Crusader*. Estudei também o assunto e publiquei as conclusões a que tínhamos chegado no N° 9-10. Por esta altura, a tiragem de *The Fatima Crusader* tinha subido de 20.000 para 50.000 exemplares de cada número.

Ingenuamente, pensei que, se publicasse a documentação e explicasse lógica e razoavelmente o assunto, todos concordariam em como a Consagração ainda não tinha sido

feita, e assim alcançaríamos uma unidade de objectivos para pedirmos e rezarmos pela Consagração da Rússia.

Mas John Haffert e a revista *Soul* não concordaram.

Um sacerdote francês aposentado, o Padre Caillon, que conhecia as sobrinhas da Irmã Lúcia e bons amigos seus, foi falar com eles e perguntou o que é que a Irmã Lúcia tinha a dizer sobre isto. Já em 1960 a Irmã Lúcia tinha sido obrigada a guardar silêncio pelo Papa João XXIII e depois pelo Papa Paulo VI, e esta situação continuou, de forma cada vez mais opressiva, até à sua morte. Não se podia obter dela uma resposta directa, porque ela estava proibida de o fazer, mas ainda estava autorizada a falar em particular com amigos seus. Em 1983, os seus amigos disseram ao Padre Pierre Caillon que a Irmã Lúcia lhes tinha dito que a Consagração ainda NÃO estava feita.

A RÚSSIA deve ser nomeada

O Dr. Lacerda foi uma das três pessoas que visitaram a Irmã Lúcia em 21 de Março de 1982. O Núncio Papal foi lá a pedido do Papa João Paulo II para lhe perguntar exactamente o que Nossa Senhora de Fátima tinha pedido para o Papa fazer em relação à Consagração da Rússia.

Recordemo-nos que, em Março de 1982, o Papa João Paulo II estava a preparar a sua peregrinação pessoal de 13 de Maio, para agradecer publicamente a Nossa Senhora de Fátima ter-lhe salvo a vida das balas do assassino, no ano anterior. Queria ardentemente fazer o que Ela queria que ele fizesse.

Assim, em Março de 1982, enviou o Núncio Papal a Portugal de Lisboa ao convento de reclusão da Irmã Lúcia em Coimbra. O Papa queria saber, directamente da Irmã Lúcia, o que devia fazer.

O Núncio Papal, Arcebispo Sante Portalupi, foi acompanhado pelo Bispo de Fátima, Cosme do Amaral, e pelo Dr. Lacerda, um leigo piedoso. O Bispo de Fátima tentou dizer ao Núncio Papal, na presença da Irmã Lúcia, que a Consagração da Rússia já tinha sido feita.

A Irmã Lúcia respondeu educadamente: “Não! Não foi feita.” Disse ao representante pessoal do Papa que a *Rússia* devia ser nomeada, que a *Rússia* devia ser indicada *claramente* como objecto deste acto de consagração.

Os Bispos Católicos de todo o mundo DEVEM associar-se ao Papa

A Irmã Lúcia também disse que *os Bispos católicos do mundo deviam associar-se ao Papa* para fazerem a Consagração da Rússia ao Imaculado Coração de Maria. Esta entrevista durou cerca de duas horas.

Infelizmente, a oposição a Nossa Senhora e ao Seu prometido triunfo era então tão forte como é hoje, e o Núncio Papal, apesar de ser um bom homem, não percebeu que estava a ser traído nesta missão. Deixou-se persuadir a não incluir, na sua mensagem oficial ao Papa, o facto de que a Irmã Lúcia tinha dito que *todos os Bispos* deviam associar-se ao Papa neste Acto de Consagração.

Os resultados são óbvios:

Em 13 de Maio de 1982, os Bispos não se associaram ao Papa nesta ocasião. Além disso, o Papa só consagrou o mundo.

O Núncio Papal compreendeu o seu erro antes de visitar novamente a Irmã Lúcia. Não foi acompanhado pelo Bispo de Fátima quando regressou, em Março de 1983, desta vez para perguntar à Irmã Lúcia, em nome do Papa, se o Papa tinha ou não cumprido o pedido de Nossa Senhora para a Consagração da Rússia. Ela disse mais uma vez, com firmeza: “Não!”

Mas a consagração que o Papa fez em 13 de Maio de 1982 cumpriu ou não o pedido de Nossa Senhora para a Consagração da Rússia? A Irmã Lúcia respondeu que não,

porque a Rússia não era claramente o objecto da consagração (porque o Papa consagrou o mundo, e não a Rússia) e porque cada Bispo não tinha feito uma cerimónia pública e solene de consagração da Rússia na sua própria catedral.

Esta informação do Dr. Lacerda, testemunha presencial dos encontros, foi transmitida directamente ao Padre Caillon. O Padre Caillon comunicou-a a um jornalzinho em França. Hamish Fraser obteve uma cópia, traduziu-a e publicou-a na revista *Approaches*. Nós tirámo-la da *Approaches* e pusemo-la em *The Fatima Crusader*, que, nessa altura, tinha uma circulação de 50.000. Pouco depois disso, a tiragem de *The Fatima Crusader* aumentou para meio milhão de exemplares.

A revista *Soul*, por volta de Outubro de 1983, admitiu por fim que a consagração feita em 1982 não respondia aos pedidos de Nossa Senhora. Mas quando o Papa tentou uma nova consagração em Março de 1984 — desta vez convidando os Bispos a associarem-se a ele neste acto, mas *novamente* consagrando o mundo e não a Rússia — John Haffert, a revista *Soul* e o Exército Azul deram um passo atrás e disseram que a consagração tinha sido feita.

III PARTE

**Os inimigos de Fátima
são desmascarados publicamente**

A conspiração para silenciar Nossa Senhora

O Padre Paul Kramer escreveu um artigo intitulado “[A conspiração para silenciar Nossa Senhora](#),” apontando o erro do Exército Azul. Publicámos o artigo do Padre Kramer

para o nosso meio milhão de leitores; mas, para poupar Haffert e o Exército Azul a uma humilhação, omiti-lhes os nomes e referi-me ao Exército Azul como “aquela organização” e à revista *Soul* como a “publicação” “daquela organização,” confiando em que eles perceberiam e corrigiriam o seu erro.

Não reconheceram o seu erro; antes pelo contrário, fincaram os pés e insistiram em artigos seguintes em como tinham razão.

Muitos foram iludidos pela revista *Soul* e foi causado grande mal

Em resposta, o Padre Kramer escreveu outro artigo a apontar o erro em que tinham caído, e que demonstrava, para além de qualquer dúvida, que o Exército Azul não só estava errado neste ponto, como também estava, de facto, a enganar deliberadamente os fiéis, citando Nossa Senhora incorrectamente.

Pode ler todo o artigo do Padre Paul Leonard Kramer no N° 22 de *The Fatima Crusader*. De facto, este seu artigo era tão completo que o separei em duas partes: “Até agora o Acordo Vaticano-Moscou tem silenciado Nossa Senhora.” na página 12 e “A cúpula do Exército Azul vem deliberadamente desenvolvendo uma política de falsificação da Mensagem de Fátima ” na página 26. (Pode ler estes artigos online em: www.worldenslavementorpeace.com/port/p10cp5.asp e www.worldenslavementorpeace.com/port/p10cp6.asp)

Mas, para resumir um dos argumentos principais do Padre Kramer, o Exército Azul e John Haffert tinham que saber que Nossa Senhora tinha dito em 13 de Julho de 1917, sobre a Consagração da Rússia: “Virei pedir a Consagração da Rússia ao Meu Imaculado Coração.”

Mas a revista *Soul* teve o atrevimento de dizer que Nossa Senhora tinha dito: “Virei pedir a consagração do **mundo** ao Imaculado Coração de Maria,” uma inverdade óbvia e deliberada.

O Padre Kramer teve o cuidado de sublinhar que era a direcção do Exército Azul, e não os seus membros, que estavam a enganar o público.

Algum tempo depois, a circulação da revista *Soul* desceu de 150.000 para 75.000. Depois, em 1987, o Padre Robert Fox, que tinha trabalhado com o Exército Azul, deixou-o a pedido de certas pessoas no Vaticano e fundou a sua própria revista.

Cartas falsas

A luta para defender Nossa Senhora contra os partidários do erro começou então mais uma vez. Em 1989 começaram a circular cartas falsas, alegadamente escritas pela Irmã Lúcia, a dizer que a Consagração estava feita. E a principal revista a promover a mentira na América do Norte era, nem mais nem menos, a do Padre Fox.

The Fatima Crusader não perdeu tempo a indicar e demonstrar que as “cartas da Irmã Lúcia” eram falsas, e o assunto ficou liquidado em 1992.

Entrevista falsificada

Como as cartas falsas não deram resultado, nesse mesmo ano tentaram enganar o público com uma entrevista falsificada com a Irmã Lúcia. Segundo parece, aqui o Padre Kondor conspirou com Carlos Evaristo para combinar uma entrevista com a Irmã Lúcia, em que Evaristo, o motorista, passou a ser tradutor. Mas não estavam preparados para a presença do Padre Pacheco, um sacerdote brasileiro que, evidentemente, falava português e que compreendeu tudo o que foi dito na entrevista. Quando o Sr. Evaristo publicou a sua “versão” da entrevista, o Padre Pacheco não tardou a assinalar que Evaristo tinha metido nela algumas fabricações graves. Publicámos a carta do Padre Pacheco a Evaristo em *The Fatima Crusader*, Nº 44, p. 41 (encontra-se online em www.fatimacrusader.com/cr44/cr44pg41.asp).

Além disso, no mesmo dia, poucas horas depois da entrevista, Coralie Graham, editora de *The Fatima Crusader*, tirou apontamentos estenografados, palavra por palavra, de declarações de todos os que estiveram presentes na entrevista, incluindo o Sr. Evaristo, o Padre Pacheco, o Cardeal Padiyara e o Bispo Michaelappa. Estavam todos sentados a uma mesa, em grupo, para fazerem as suas declarações, mas quando chegou a vez de Evaristo, os outros admoestaram-no várias vezes por estar a inventar histórias, a contradizer-se e a exagerar. Isto aconteceu repetidas vezes, e o Padre Pacheco, o Cardeal e o Bispo insistiram sempre com o Sr. Evaristo: “Carlos, cinja-se aos factos. Deixe de inventar coisas que não aconteceram!”

As campanhas de desinformação

Por esta altura, em 1992, podíamos parar para reflectir que as pessoas, até então, talvez estivessem a perguntar a si próprias se nós tínhamos conseguido alguma coisa. Não seria melhor desistirmos, visto que a oposição era tão forte, tão numerosa, tão bem organizada, e ocupava todas as posições de poder e influência — enquanto que nós, por nossa parte, éramos tão poucos, tão fracos, e a nossa posição na Igreja e no mundo era tão pequena que praticamente não tínhamos qualquer influência?

Vamos reflectir por um momento:

Até 1982, quase ninguém tinha ouvido falar do pedido para a Consagração da Rússia ao Imaculado Coração de Maria. Em 1992, e mais ainda em 2011, muitas mais, milhões de pessoas, tinham ficado a saber dele, e muitas reconhecem agora que é crucialmente importante para a paz e a prosperidade mundiais.

Nos anos de 1984 a 1987, os enganos para deter a Consagração da Rússia através dos esforços deliberados dessas pessoas que, fingindo ser devotas de Nossa Senhora de Fátima (e algumas até pensariam que A estavam a servir), eram, na realidade, inimigas da Sua Mensagem, foram pela primeira vez denunciados perante todo o mundo. Para os

autênticos devotos de Nossa Senhora de Fátima, esta revelação foi da maior importância para neutralizar as suas confusões e libertá-los da sua ingenuidade. Tinham que aprender a ser, não só “inocentes como rolas”, mas também “inteligentes como serpentes.”

Novas táticas, novas caras

De 1989 a 1992, as táticas e a aparência dos inimigos de Nossa Senhora mudaram. Desta vez, não deturparam as palavras de Nossa Senhora, mas puseram antes a circular cinco cartas apócrifas com a assinatura falsificada da Irmã Lúcia. Estas cartas foram totalmente desacreditadas até 1992 e nunca mais foram citadas seriamente — excepto brevemente em 2000, quando o Arcebispo Bertone mencionou uma delas. Mas nem mesmo ele ousou servir-se de toda a carta ou identificar a quem se dirigia. Era evidente que sabia que a carta era falsa ou pelo menos pouco fiável.

O segundo ponto a notar aqui é que a luta contra Fátima já não se limitava à arena da América do Norte. O campo de batalha era agora Fátima, e o próprio Portugal. As pessoas mais importantes na luta contra Nossa Senhora de Fátima eram nada menos que o próprio Reitor do Santuário de Fátima, o Padre Luciano Guerra, falsamente nomeado “Monsenhor” Luciano Guerra; e o Padre Luís Kondor, vice-postulador das Causas de Jacinta e Francisco e também Secretário do Bispo Cosme do Amaral, que era do Opus Dei.

Todos estes conspiradores contra a Mensagem de Fátima na sua totalidade eram, evidentemente, mais prestigiosos e poderosos do que John Haffert e o Exército Azul. Quando as cartas falsas não deram resultado, recorreram então à tática da falsa entrevista da Irmã Lúcia.

The Fatima Crusader combateu esta nova vaga de enganos e mentiras na década de 1990 com sucesso, de modo que, por volta de 2000, as falsas entrevistas da Irmã Lúcia e de Carlos Evaristo estavam completamente desacreditadas, sobretudo na América do Norte.

IV PARTE

Perguntas e progressos

As perguntas que as pessoas fazem!

Tem valido a pena combater durante tanto tempo e com tanto esforço de 1982 a 2000 para apenas mantermos a nossa posição, uma posição que nunca mudou, em defesa da verdade sobre Fátima? Não devíamos desistir agora, em 2011, depois de quase 30 anos nas trincheiras, combatendo contra o Cardeal Secretário de Estado — os três em sucessão (Casaroli, Sodano, Bertone) — desde então até agora? Tem havido algum progresso? Haverá alguma esperança de vitória?

A resposta breve a todas estas perguntas é simples. Realmente, não temos escolha — se queremos viver em paz e liberdade e se queremos salvar muitas almas, não podemos consentir que os inimigos de Nossa Senhora vençam por causa do nosso silêncio.

Nossa Senhora disse que, se os Seus pedidos fossem atendidos, salvar-se-iam muitas almas e haveria paz. E também disse que se os Seus pedidos não fossem atendidos, o mundo sofreria fome e guerra, e “várias nações seriam aniquiladas.”

Mas como podem os Seus pedidos ser cumpridos se forem escondidos, se forem falsificados, se se diz abertamente que já foram cumpridos? Não! Não podemos deixar que estas mentiras circulem sem oposição. Devemos resistir-lhes o melhor que as nossas capacidades permitirem. E nenhuma pessoa temente a Deus e capaz pode deixar que estas mentiras sejam propagadas sem pelo menos as desafiar.

À pergunta “Haverá alguma esperança?”, a resposta é “Sim, claro.” Nossa Senhora prometeu: “Por fim, o Meu Imaculado Coração triunfará. O Santo Padre consagrar-Me-á a Rússia.” Ela vencerá. Já teria acontecido, se mais pessoas se tivessem juntado à Sua causa. Devemos continuar até à Sua vitória final. Rezamos e temos esperança que outros se associem depressa à Sua causa. Rezamos e temos esperança que nós e outros já associados à Sua causa sejam apóstolos mais ferventes (nas orações), ardentes (nas palavras e nas obras) e eficazes. Por favor, rezem também por isto.

Há algum progresso?

À pergunta “Tem havido algum progresso?”, a resposta é “Sim!” Vê-se este progresso pelos factos seguintes:

(1) A operação de bandeira falsa executada pelos dirigentes do Exército Azul de 1982 a 1987 foi denunciada e ultrapassada, de modo que este inimigo da integridade da Mensagem de Nossa Senhora de Fátima foi em grande parte neutralizado.

(2) A operação das cinco cartas falsas atribuídas à Irmã Lúcia de Fátima e promovidas pelo Padre Fox em 1989-1992, foi denunciada como uma falsificação e desacreditada em 1992.

(3) Os esforços para silenciar Fátima, dirigidos pelo Padre Guerra e pelo Padre Kondor, falharam, assim como as entrevistas falsificadas da Irmã Lúcia.

(4) Por essa altura, a oposição a Fátima, de inspiração maçónica, estava a utilizar as armas mais poderosas para destruir os defensores da verdade de Fátima! Mas não tiveram sucesso.

(5) Na altura do ano 2000, o combate em prol de Fátima foi transferido para o Vaticano. Até então, apesar do seu poder de fogo superior, de recursos superiores, da imprensa “católica” do mundo, do prestígio do Santuário de Fátima, dos seus seguidores leais e bem intencionados, embora ingénuos e ignorantes, não conseguiram suprimir a verdade de Fátima.

The Fatima Crusader não ganhou a guerra, mas pelo menos a verdade de Fátima não foi suprimida.

Uma nova fase começa no ano 2000

Até ao ano 2000, enfatizámos a luta pela Consagração da Rússia. Porque, como sabemos, é o pedido crucial e essencial de Nossa Senhora de Fátima. Como Nossa Senhora disse: “Sem essa Consagração, a Rússia não se pode converter. Sem essa Consagração, o mundo não pode ter paz.”

A luta pela Consagração da Rússia ainda é a questão principal para a causa de Nossa Senhora de Fátima. Mas em 2000 o ambiente mudou. Antes de 2000, todos sabiam, todos reconheciam que o Terceiro Segredo não tinha sido revelado pelo Vaticano.

Claro que, de 1985 a 2000, pedimos que fosse revelado o Terceiro Segredo na sua totalidade. E, de facto, o Cardeal Bertone reconheceu que foi o Padre Gruner e *The Fatima Crusader* que lutaram desde há muito por esta revelação. Reconheceu que tivemos influência na decisão Vaticano de revelar (parcialmente) o texto do Terceiro Segredo. Admitiu-o no seu livro de 2007.

Mas depois de 26 de Junho de 2000, tivemos que abrir outra frente no nosso combate pela verdade sobre Fátima. Tivemos que apontar o mais recente, o último engano, isto é, que o Vaticano não tinha revelado todo o Terceiro Segredo, que a parte mais importante tinha sido omitida e ainda não foi publicada.

A verdadeira oposição a Fátima

Por altura de 26 de Junho de 2000, o nosso combate de 20 anos trouxe finalmente à superfície a autêntica oposição a Fátima. Viu-se claramente que a origem dessa oposição era o Secretário de Estado – primeiro o Cardeal Sodano, e depois o seu sucessor, Cardeal Bertone.

Assim, fez-se um grande progresso no combate pelo Terceiro Segredo. Isto está documentado nos livros de ampla circulação do Fatima Center, [*O derradeiro combate do demónio*](#), compilado e editado pelo Padre Paul Kramer, e [*O Segredo por revelar*](#), de Christopher Ferrara.

A documentação nestes livros fala por si.

Lemos neles que, no decorrer nos anos, o Papa Bento XVI mudou de orientação a favor da Mensagem de Fátima total, e distanciou-se das suas próprias declarações de 26 de Junho de 2000. Até o Cardeal Bertone e o seu co-autor, Giuseppe De Carli, mudaram de ideias significativamente a favor de Nossa Senhora.

O combate ainda não acabou, mas conseguiu-se fazer um grande progresso, que continua na altura da publicação deste número de *The Fatima Crusader*. Se Deus quiser,

havemos de dar mais notícias sobre os progressos seguintes em números futuros desta revista.

Porque é que entrámos nesta luta?

Tendo falado destas coisas, pergunto mais uma vez: porque é que me dediquei à missão de Fátima? Pela simples razão de que Nossa Senhora disse que temos que escolher – aceitar e obedecer aos Seus pedidos, e teremos a paz e a salvação das almas, ou ignorar ou rejeitar os Seus pedidos, e teremos a perdição de muitas almas, o aniquilamento de várias nações e em seguida a escravatura de toda aquela parte do mundo que sobreviver ao aniquilamento.

V PARTE

De que Nossa Senhora ainda está à espera

Os pedidos de Nossa Senhora de Fátima são vários

Há pedidos dirigidos a todos os seres humanos, a cada leigo, religioso e padre católico, aos Bispos, aos Cardeais e ao Papa. Pede-se a todo o fiel católico que reze o Terço diariamente, que use o Escapulário Castanho do Carmo, que se arrependa dos seus pecados, que receba condignamente os Sacramentos, que guarde os Mandamentos e que cumpra os seus deveres quotidianos.

Estes pedidos não são pesados. Não são difíceis de fazer, e de qualquer maneira devíamos fazê-lo, mesmo sem Nossa Senhora de Fátima os ter pedido. Mas o que a Mensagem de Fátima faz é cristalizar, sumariar e indicar o que devemos fazer nos tempos que correm, apesar do que alguns padres, alguns bispos, alguns Cardeais, falsos mestres de religião ou outras pessoas possam dizer em contrário.

Outro pedido de Nossa Senhora é que sejamos mais devotos do Seu Imaculado Coração e que nos consagremos ao Seu Imaculado Coração. Quem praticar a devoção ao Seu Imaculado Coração será especialmente abençoado por Deus para o tempo e para a eternidade.

Nosso Senhor e Nossa Senhora pediram-nos especificamente que fizéssemos a Comunhão de Reparação nos primeiros Sábados do mês, e isto é algo que todos os Católicos podem e devem fazer. Mais uma vez, não custa muito. Basta aproximadamente uma hora por mês para fazer Reparação pelos pecados contra o Imaculado Coração de Maria.

É muito pouco o que Lhe podemos dar em troca do que Ela nos deu. Devíamos mesmo querer fazê-lo, se compreendêssemos a bondade, a grandeza e o sacrifício que Nossa Senhora fez por cada um de nós pessoalmente.

VI PARTE

O Papa precisa de ter acesso a bons conselhos

Porque é que eles não a fazem?

Outro pedido, acima dos pedidos aos fiéis, foi o pedido para o Papa e os Bispos consagrarem especificamente a Rússia ao Imaculado Coração de Maria. Mais uma vez, este pedido, em si, não é oneroso. Requer que o Papa e aproximadamente 5.000 Bispos rezem uma oração especial pela qual dedicam, consagram e nomeiam o povo e o país da Rússia ao serviço do Imaculado Coração de Maria.

Esta oração levaria 5 a 10 minutos, recitada no contexto de uma ocasião solene, como, por exemplo, durante uma Missa dominical, antes ou depois do Evangelho, e recitada conjuntamente com os outros Bispos de todo o mundo, juntamente com o Papa, à mesma hora. Isto precisaria de alguma organização, mas custaria muito pouco, ou mesmo nada.

À medida que o tempo passa, vai-se tornando cada vez mais evidente a cada vez mais pessoas que a Consagração da Rússia não foi feita da maneira que Nossa Senhora de Fátima pediu.

Também se torna evidente que não há nenhum verdadeiro obstáculo a que se faça a Consagração no tempo presente. O Papa está sujeito, tanto interna como externamente, a guerras de propaganda, mas tem a autoridade, como Papa, de simplesmente tomar posição e dar a ordem a todos os Bispos que consagrem a Rússia, por exemplo, daqui a duas semanas.

Actualmente não há, na realidade, nada que o impeça. Mas no curto espaço de alguns meses ou de alguns anos, talvez já não tenha essa liberdade. Pode ser um fugitivo, perseguido e morto pelos inimigos maçónicos da Igreja. Nessa altura, será incapaz de fazer a Consagração da Rússia. Então porque não a faz agora?! Que receios sem fundamento o fazem hesitar?

Nas últimas décadas, contaram ao Papa uma mentira atrás de outra para o impedir de obedecer. Tiveram grande cuidado para que ele nunca falasse com o Padre Gruner, com o Padre Kramer ou com Frère Michel, ou com qualquer outro estudioso de Fátima que pudesse refutar todas as mentiras e desculpas forçadas que foram transmitidas aos Papas até agora.

Uma das tácticas intimidatórias mais recentes que foram apresentadas ao Papa é a seguinte:

“E se a promessa de Nossa Senhora não dá resultado?”

Já houve alguns que se questionaram: “E se o Papa e os Bispos fazem exactamente o que lhes foi pedido e nada acontece, e a Igreja fica envergonhada?” A primeira resposta a isso, como é evidente, é: “Isso não irá acontecer!” Temos as garantias da Santíssima Virgem e do próprio Deus. Devemos também acreditar na Mensagem de Fátima, não só porque foi aprovada pela Igreja mas também por causa dos estupendos milagres que Deus fez, para que a humanidade soubesse que a Mensagem de Fátima vinha do Céu. Mas, respondendo a essa pergunta teórica, devemos considerar quais são as consequências de **não** obedecer. A resposta é clara: a consequência geral é um desastre total. Vamos agora considerar isto.

VII PARTE

A humanidade só tem duas alternativas

A humanidade tem tido guerras sem conta como alternativa a obedecer a Nossa Senhora de Fátima

Neste momento, as únicas alternativas oferecidas à humanidade para conseguir a paz, segurança e prosperidade neste mundo têm sido:

A 1ª GUERRA MUNDIAL — a guerra para acabar com as guerras;

A 2ª GUERRA MUNDIAL — para salvar a Democracia;

A Guerra da Coreia — para impedir o Comunismo de devorar mais países, na sua procura da dominação mundial;

A Guerra do Vietnam — também para impedir o Comunismo de devorar mais países;

A Guerra contra o Terrorismo — em que os Estados Unidos estão actualmente a gastar 113 mil milhões de dólares por ano, e isto só no Afeganistão, e em que o principal General no terreno diz que não acabará em duas gerações, isto é, aproximadamente 50 anos. E isto só no Afeganistão, para não mencionar a ocupação militar do Iraque; e a corrida renovada aos armamentos, que não é muito noticiada, tanto na Rússia como nos Estados Unidos, e a provável derrocada financeira à escala mundial, precursora de uma 3ª Guerra Mundial.

A única alternativa que eles oferecem é guerra e mais guerra, seguida pela centralização de todos os poderes políticos e militares num governo tirânico à escala mundial, de inspiração maçónica, para impor a Nova Ordem Mundial – para fazer do

mundo uma plantação de escravos global. Este plano maçónico, anunciado pela primeira vez em 1730, está a ser levado a cabo perante os nossos olhos e está a enfrentar-nos abertamente.

O mistério da iniquidade

Se acha que isto é difícil de acreditar, leia o novo livro do Padre Paul Kramer, *Mystery of Iniquity* (disponível no Fatima Center a US\$14,95 incluindo portes de correio), que descreve nas suas linhas gerais o plano maçónico, assim como outros planos dos inimigos de Deus para escravizar a humanidade, que, em última análise, são os planos de satanás, que se vêm desenvolvendo desde o início da criação. S. Paulo diz-nos que este Mistério da Iniquidade estava já a desenvolver-se no seu tempo, e culminará no reinado do Anticristo, que não custa muito a crer que possa ter lugar quando acabar a 3ª Guerra Mundial.

S. Pio X, em 1904, acreditava que o Anticristo já estava entre nós e que estavam as coisas a ser dispostas para o seu futuro reinado, que não viria muito distante.

Porque não tentar?

Assim, a humanidade enfrenta a alternativa de guerra e destruição — que podemos ver, não só nas profecias de Nossa Senhora, mas também nos acontecimentos do dia a dia da geopolítica, isto é, a concretização dos planos diabólicos contra a humanidade (mais uma vez, recomendo-lhes que leiam o *Mystery of Iniquity*) – contra a alternativa de uma oração de cinco minutos. Não é preciso ser um cientista de astrofísica para compreender – porque não tentar fazer o que Nossa Senhora pede? Não há uma terceira alternativa!

Qual é a sua escolha?

Para usar uma analogia: suponha que está doente e que o seu médico lhe diz: “Você vai morrer”. E acrescenta: “Não o posso curar” e “Devia ir para casa e esperar que morra.” Irá pedir uma segunda opinião a um médico, e este diz-lhe: “Há certos procedimentos que deve seguir, e se assim fizer, garanto-lhe que se curará.” Mesmo que esse médico não estivesse a falar em nome de Deus, com a sua autoridade confirmada por milagres, como Nossa Senhora de Fátima fez, qual dos dois médicos seguiria: o que não lhe deu esperança ou o que lhe garantiu a cura?

Assim, devemos seguir o que Nossa Senhora de Fátima nos manda fazer, não só por causa da diferença chocante entre as alternativas mas também por causa das graças e promessas celestiais que o acompanham e são garantidas.

É esta a situação em que hoje nos encontramos, e da encruzilhada em que estamos. Temos mesmo que fazer a nossa escolha! Teremos talvez alguns meses, mas, se pensarmos na actual situação mundial, quem pode garantir que teremos dois anos?

Seja como for, TEMOS que conseguir que se faça a Consagração da Rússia, e muito, muito depressa!

VIII PARTE

O que podem e devem fazer o Padre e o leigo perante estas alternativas

Em primeiro lugar, os fiéis precisam de obedecer aos pedidos de Nossa Senhora ao seu nível pessoal, e nunca nos devemos esquecer disto.

Em segundo lugar, temos que fazer o que nos seja possível para encorajar e sublinhar clara e repetidamente a necessidade de pedir ao Papa e aos Bispos que cumpram o seu dever e consagrem a Rússia, apesar de quaisquer antipatias, hesitações, reservas ou racionalizações que possam ter.

A Igreja está assente sobre Pedro e Pedro sobre Cristo

O Cardeal Gagnon disse a meu respeito e sobre o meu trabalho que “O Padre Gruner devia saber que a Igreja Católica não é uma democracia, mas uma hierarquia.” O Cardeal, e os que pensam como ele, precisam de compreender que eu concordo, mas também precisam de se lembrar que a Igreja também não é uma monarquia absoluta.

A Igreja não é uma democracia. Por isso, não temos o direito de votar no que a Igreja ensina ou faz. Porém, os fiéis têm direitos. E os direitos dos fiéis vêm de Jesus Cristo e de Deus Pai.

Em segundo lugar, a hierarquia — isto é, o Papa, os Cardeais, os bispos, os padres — têm a obrigação perante Deus e perante os fiéis de governar a Igreja segundo a lei de Deus, todas as Suas leis, para o bem comum dos fiéis e segundo a vontade específica de Deus, que nos foi dada através da Mensagem de Fátima, que é pública e profética.

O Papa e os Bispos não podem limitar-se a dizer: “Eu sou o superior. Façam o que lhes digo.” Não são monarcas absolutos. Devem mandar dentro das restrições da autoridade que Jesus Cristo lhes deu, e com o fim de salvar almas. Toda a autoridade na terra é limitada. E isto é assim porque foi como Deus decidiu, tanto na Igreja como no Estado. Toda a autoridade para mandar vem de Deus, e se Deus não conceder a autoridade em certos assuntos, ninguém — nem mesmo um Papa, um rei, um presidente, uma legislatura — tem o direito de mandar nesses assuntos.

Deus, ao conceder autoridade, não Se contradiz

Deus não pode mandar-nos consagrar a Rússia e a seguir mandar-nos que não consagremos a Rússia. Deus não Se pode contradizer. E nem o faz. Assim como um pai, na

sua casa, não pode mandar metade da família pintar uma sala de vermelho e depois dizer à outra metade que pintem a mesma sala de verde. Produziria caos e confusão, causaria divisão, destruiria a unidade e provocaria lutas dentro da família – uma situação que, na Igreja, se chama cisma.

Foi isto que certos funcionários poderosos do Vaticano — incluindo o Papa Paulo VI e os seus sucessores — fizeram, quando não corrigiram a impressão de que a Missa Tradicional em latim tinha sido proibida pela autoridade do Papa Paulo VI. Esta impressão, forçada nas mentes da família dos fiéis, foi instigada por funcionários irresponsáveis do Vaticano. Isto causou um cisma nas famílias. As pessoas pensaram, ingenuamente, que estavam a ser obedientes ao Papa. Mas a verdade, como o Papa Bento XVI assinalou em 7 de Julho de 2007, era que a Missa antiga nunca tinha sido proibida, e que os Bispos não a podiam proibir. Mas na Igreja desde o Vaticano II, o abuso de autoridade pelo qual foi deliberadamente criada a impressão de que tinha sido dada uma ordem contra a Missa antiga em latim levou a divisões profundas na Igreja que ainda não foram sanadas.

A autoridade é concedida a uma pessoa, depois de esta aceitar a respectiva responsabilidade

Um médico pode escolher ser o nosso assistente ou não. Mas quando aceita, toma a responsabilidade de ter que dar atenção aos nossos problemas de saúde, de diagnosticar devidamente as nossas doenças, e de nos passar uma receita e aconselhar-nos sobre o que devemos fazer.

Da mesma maneira, um Papa não é obrigado a aceitar o seu cargo, como se tivesse uma arma apontada à cabeça. Mas a partir do momento em que aceita, tem a obrigação solene de ser o pastor de todas as almas da humanidade, de fazer o melhor possível para salvar quantas almas puder, e até mesmo fazer o que puder para cuidar do bem-estar físico da humanidade, se estiver ao seu alcance fazê-lo.

O Papa tem uma obrigação moral

Nossa Senhora de Fátima pediu que o Papa consagrasse a Rússia, e prometeu, em troca, a salvação das almas e a conservação do bem-estar físico da humanidade. O Papa tem a obrigação moral de obedecer à Mensagem de Fátima, não só porque a Santíssima Virgem Maria, Rainha do Céu, o ordenou — e o Papa é também súbdito da Rainha do Céu, e deve obedecer-Lhe — mas também porque, como Papa, aceitou em caridade e justiça a obrigação e a responsabilidade de cuidar de todas as pessoas, em especial todos os Católicos, ao aceitar a sua posição como Papa. Assim, deve obedecer; e também porque nos deve esse cuidado pastoral.

Os fiéis têm um direito

E nós, fiéis, temos o direito de lembrar isto ao Papa e aos Bispos. Porque, embora a Igreja não seja uma democracia, é um dogma católico, duas vezes definido, pelo Segundo

Concílio de Lyon e pelo Concílio Vaticano I, que *todos os Católicos baptizados têm o direito a apelar directamente ao Papa em assuntos que dizem respeito à jurisdição eclesiástica.*

Além disso, o Quinto Concílio de Latrão decidiu que, em revelações proféticas, como Fátima – que não é simplesmente uma revelação privada – o Papa é o único juiz. Ou Nossa Senhora de Fátima disse: “Se não atenderem a Meus pedidos, várias nações serão aniquiladas”, ou não disse. O Papa é o juiz, e todos os Papas desde 1930 disseram que esta Mensagem veio de Deus.

Fátima NÃO acabou

O actual Santo Padre, Bento XVI, disse que quem pensar que a Mensagem profética de Nossa Senhora de Fátima está concluída, engana-se. A Mensagem profética de Fátima refere-se ao aniquilamento de nações se os Seus pedidos não forem atendidos. Ainda lá não chegámos, mas estamos a encarar uma tal eventualidade num futuro próximo se não consagrarmos a Rússia a tempo.

Em resumo, para responder ao Cardeal Gagnon e a quem pensa como ele, os fiéis da Igreja Católica têm o direito — e, segundo o Concílio Vaticano II, até mesmo o dever — de indicar aos pastores da Igreja o que devem fazer para salvar as almas e salvar a humanidade da destruição, aniquilamento, morte e condenação.

Os fiéis têm o direito de indicar isto ao Papa, mas não podem mandar no Papa nem forçá-lo fisicamente. Contudo, ou Doutores da Igreja Católica, como S. Tomás de Aquino e S. Roberto Belarmino, ensinam que podem mostrar o seu descontentamento recusando-se a apoiar os pastores e Bispos que não cumprem o seu dever, por exemplo não dando dinheiro ao ofertório. Não têm que subsidiar os pastores enquanto estes se recusarem a cumprir o seu dever.

IX PARTE

**Os fiéis também devem pedir
que seja revelado o resto
do Terceiro Segredo**

O seu direito de conhecer o Terceiro Segredo

Os fiéis também têm o direito de conhecer o Terceiro Segredo, que não lhes foi revelado na sua totalidade. Isto foi demonstrado, provado e tornado a provar – no livro [*O derradeiro combate do demónio*](#), compilado pelo Padre Paul Kramer; no livro de Antonio Socci *O Quarto Segredo de Fátima*; no livro de Christopher Ferrara [*O Segredo por revelar*](#); e no documentário do Fatima Center em DVD [*The Secret Still Silenced*](#).

Os fiéis têm o direito a fazer uma petição ao Papa para que revele o Terceiro Segredo na sua totalidade. Isto dará clareza de actuação ao clero e aos fiéis, que precisam de conhecer o Segredo para poderem trabalhar em conjunto com mais eficácia, de modo a

ganhar a batalha pelas almas, batalha essa que neste momento está a ser perdida quase em toda a parte.

Pertencemos todos ao Corpo Místico de Cristo

A Igreja não pertence ao Papa ou à hierarquia, aos Cardeais, Bispos e padres. A Igreja pertence a Deus. É o Corpo Místico de Cristo. Como membros da Igreja, nós, Católicos, somos todos parte do Corpo Místico de Cristo. E temos o direito a que a nossa parte do “corpo” seja protegida, informada e preparada para saber o que há-de fazer. Ora, ao ocultar o resto do Segredo, estão a negar-nos esse direito.

Para usar uma analogia: os Estados Unidos declararam guerra à Espanha em 1898, porque foi dito que os espanhóis tinham atacado o USS Maine, um navio de guerra americano. O Governo americano revelou agora que o navio não foi atacado pelos espanhóis, mas que foram os próprios americanos que fizeram o ataque. E agora, 100 anos depois, ficámos a saber que a guerra foi feita com base numa mentira. Se o povo americano tivesse sabido disso, não consentiria que os seus filhos fossem enviados para morrer numa guerra injustamente começada.

Injustiça — O primeiro fruto do erro

O primeiro fruto do erro é a injustiça. Por outras palavras, se o povo dos Estados Unidos tivesse sabido a verdade, nunca teria cometido a injustiça de fazer guerra à Espanha.

Da mesma maneira, the Estados Unidos entraram na 2ª Guerra Mundial em 7 de Dezembro de 1941 por causa do ataque japonês a Pearl Harbor no Hawaii. O ataque realmente aconteceu, mas o que ainda não é geralmente conhecido foi que o Presidente dos Estados Unidos, Franklin D. Roosevelt, que era maçom do grau 33, já sabia, antes dessa data, que estava programado o ataque. Para já, tinha começado por provocar os japoneses de forma a que eles atacassem, ordenando que a Marinha americana bloqueasse o Japão e lhe cortasse o abastecimento de petróleo.

Em segundo lugar, Roosevelt e as Forças Armadas americanas já tinham decifrado o código da rede de comunicações secretas japonesas, e sabiam a hora, a data e o local do ataque antes de este ter acontecido. Roosevelt recusou-se deliberadamente a dar essas informações ao Comandante-Chefe em Pearl Harbor porque queria que os japoneses causassem os maiores danos possíveis à esquadra americana, para que o povo americano ficasse indignado e aceitasse a sua declaração de guerra ao Japão sem a questionar.

Assim, o Comandante de Pearl Harbor e os soldados e marinheiros foram sacrificados devido à recusa, por parte de Roosevelt, de lhes dar informações que tinham o direito de saber. Milhares de soldados e civis morreram naquele dia, e tudo porque Roosevelt recusou dar-lhes as informações que tinha. E mais centenas de milhares de vidas

de soldados se perderam devido à entrada dos Estados Unidos na 2ª Guerra Mundial, que se seguiu a isto.

O Papa é o nosso Comandante-Chefe na Terra

Da mesma maneira, hoje temos o Comandante-Chefe da Igreja militante, o Comandante-Chefe na Terra – o Papa – que tem a informação sobre o Terceiro Segredo, que os seus comandantes das bases por todo o mundo precisam de conhecer, de modo a poderem defender-se na actual guerra contra a Igreja.

Estes comandantes das bases são os Cardeais e outros assessores do Papa, assim como os Bispos e os padres encarregados das dioceses e paróquias. O Papa tem esta informação fundamental, vinda da Rainha do Céu e do Chefe da Igreja Militante no Céu, Nosso Senhor Jesus Cristo – mas o Comandante-Chefe na Terra recusou-se a transmiti-la.

O sacrifício de uma vida em defesa da pátria é o maior sacrifício cívico que se pode fazer. Porém, a perda de uma alma é ainda maior, e a perda de almas que enfrentamos por não ter sido revelado o Terceiro Segredo é incalculável.

A premissa de que o Papa tem o direito de não nos dar esta informação é falsa. Isto é claro para todos. O Papa não pode deixar de se pronunciar. Se ele acha que esta Mensagem não vem de Deus, deve pronunciar o seu julgamento papal; mas se acredita que vem de Deus, então deve revelar-nos o Terceiro Segredo na sua totalidade.

Autoridade, Responsabilidade e Culpabilidade em grupos maçónicos

Preciso de explicar melhor como a lei natural de Deus decreta que toda a verdadeira autoridade é investida em pessoas que devem ser responsáveis por todos e cada um dos actos da autoridade que exercem. Para nos ajudar a compreender melhor a maneira certa de usar a autoridade, consideremos como o demónio e os seus sequazes na terra exercem o seu poder (embora não tenham autoridade legítima) nas suas organizações perversas.

Numa sociedade secreta, os dirigentes maçónicos dão as suas ordens em privado e discretamente, através dos seus subordinados, que, por sua vez, as passam aos maçons de grau inferior. Por exemplo, se uma das autoridades superiores maçónicas ordenam que se faça um assassinio — como seja o do Presidente americano, ou de um cientista, ou de qualquer outro alvo escolhido — essa autoridade maçónica dá a sua ordem através da escala hierárquica até chegar à pessoa que ficará encarregada de puxar o gatilho. Mas ninguém que cumprir a ordem sabe ao certo quem a deu, porque os membros de cada escalão só conhecem os seus superiores imediatos. Usa-se esta tática para separar a pessoa que dá a ordem da culpabilidade de a ter dado a um terceiro. Assim, os escalões superiores nunca assumem responsabilidade pelas ordens que dão, nem têm que responder por elas. É isto que lhes permite fazer e ordenar as coisas mais terríveis. Não é assim a maneira como Deus dispõe a autoridade verdadeira.

A verdadeira autoridade exige responsabilidade

Numa sociedade aberta, numa sociedade fundada na lei de Deus, na lei natural — seja ela uma democracia, uma monarquia ou qualquer outra forma de governo — uma pessoa que tem autoridade também tem a responsabilidade correspondente. Se uma lei for aprovada pelo Parlamento ou pelo Congresso, todos sabemos quem foi que votou a favor e quem votou contra essa lei, e que a lei foi aprovada por uma maioria de tantos no Senado ou Congresso ou Parlamento, e também quem promulgou a seguir a mesma lei. Cada uma destas pessoas assumiu a sua responsabilidade pessoal pelo que fez. Todos sabem quem são essas pessoas, quem é responsável e a quem se podem pedir contas.

A Igreja é uma sociedade aberta. A Igreja e todas as autoridades que compreendem a hierarquia da Igreja — o Papa, os Cardeais, os Bispos, os sacerdotes — devem obedecer à lei de Deus, mesmo quando administram a Igreja. Não podem ter ordens secretas que obriguem os fiéis. De facto, o Direito Canónico estipula que se um superior quiser dar uma ordem a um subordinado mas se recusa a dar a ordem perante duas testemunhas, ou se recusa a pôr a ordem por escrito, então a ordem que esse superior deu, mesmo que ele seja o Papa, não obriga a ser obedecida. E isto porque o Papa, na sua qualidade de Superior, tem que estar disposto a assumir a responsabilidade por cada ordem que dá para ser executada.

O Papa João XXIII, o Papa Paulo VI, o Papa João Paulo II e agora o Papa Bento XVI, reconheceram, por um lado, que há um Terceiro Segredo (que Nossa Senhora quis que fosse revelado em 1960) mas, por outro lado, o facto de alguns divulgarem parte dele e dizerem que é a totalidade, sem tomarem uma decisão sobre o outro texto — a parte principal do Terceiro Segredo — equivale a não assumir a responsabilidade pelos seus actos, não responder pelas suas acções. Isto é errado, mesmo no caso de ser um Papa a fazê-lo, e não é inapropriado que os fiéis lho façam saber, tanto em público como em particular.

É necessário que os fiéis compreendam o que está em jogo e não se deixem enganar. É por iso que devemos continuar a rezar o Terço e a usar as armas espirituais que o Céu nos deu, para não sermos enganados. E devemos também fazer por estarmos informados.

Estamos numa cruzada e estamos a combater por Nossa Senhora. Estamos a defender a Sua causa, e também a de Deus, contra uma multidão de adversários que atacam de todos os lados. Combatemos contra os adversários de Fátima que estão fora da Igreja; mas, na realidade, os piores inimigos de Fátima são os que estão dentro da Igreja, e são estes que estão a dividir os fiéis. Assim como dividiram os fiéis a respeito da Missa de 1969 a 2007, também dividiram os fiéis a respeito da Mensagem de Fátima na sua totalidade.

X PARTE

Para ganhar este combate, precisamos de saber e contrariar as estratégias do demónio

Devemos compreender, de uma vez por todas, que se trata de um combate para a salvação das nossas almas e pela própria vida da Igreja, e que toda a Igreja está envolvida nesta luta.

O chefe deste combate é a Santíssima Virgem Maria. Só teremos sucesso se seguirmos a Sua chefia e o Seu plano de batalha. Devemos também conhecer o plano de ataque de satanás contra Nossa Senhora e a Sua Mensagem de Fátima. Consideremos as estratégias de satanás contra Fátima, nas suas características essenciais.

Estratégia de Ataque Nº 1 contra Fátima

O primeiro ataque contra Fátima é guardar o silêncio sobre ela, não falar sequer das aparições de Nossa Senhora, não falar dos Seus pedidos sobre o que cada um de nós deve fazer, não falar da história das aparições de Nossa Senhora, fingir que nem sequer existiram, até onde isto for possível.

É por isto que as pessoas de menos de 40 anos, até as que andaram em escolas, colégios e universidades católicas, até mesmo as que lêem jornais que se dizem católicos, muito possivelmente nunca ouviram falar de Fátima.

Fátima é a intervenção do Céu mais dramática e mais importante desde o tempo da Ressurreição, e mesmo assim não a conhecem.

Como é possível hoje que pessoas que estudam em escolas católicas, frequentam igrejas católicas e lêem jornais e revistas católicos, nunca tenham ouvido falar de Fátima? É óbvio que a campanha de silêncio tem sido muito eficaz.

Estratégia de Ataque Nº 2 contra Fátima

O segundo ataque contra Fátima é usado contra os que sabem alguma coisa sobre isso, mas não muito.

Se as pessoas ouvem falar disso, não passa de uma nota de rodapé, não é coisa importante, não é mais do que uma devoção pessoal ou é só uma coisa piedosa. Não tem significado nem para eles nem para o mundo.

O objectivo deste segundo ataque contra Fátima é difundir o menos possível de informações sobre Fátima, nunca divulgar mais do que isso, a não ser que se seja forçado, e diminuir a sua importância, mentindo e dizendo: “não precisam de acreditar em Fátima, se não quiserem.”

Estratégia de Ataque N° 3 contra Fátima

O terceiro ataque contra Fátima é dizer que a Consagração da Rússia já está feita, que o Terceiro Segredo já foi revelado, e que já não é preciso pensarmos mais nisso.

Estratégia de Ataque N° 4 contra Fátima

O quarto ataque contra Fátima é dirigido directamente contra os que insistem em proclamá-la, que insistem que a Consagração não foi feita, que insistem que o Segredo ainda precisa de ser totalmente revelado, e especialmente contra os que insistem no direito e obrigação dos fiéis de saber a verdade, de pedir aos seus pastores que lhes digam toda a verdade, e de exortar esses pastores a viver segundo a verdade de Fátima.

Estratégia de Ataque N° 5 contra Fátima

O quinto ataque contra Fátima é o uso de distorções e enganos — o uso de qualquer meio, moral ou não — para que se siga a linha partidária do Secretário de Estado do Vaticano, que nunca repudiou o acordo Vaticano-Moscovo (o que devia ter feito, segundo a lei de Deus) e que continua a insistir que o Terceiro Segredo foi totalmente revelado e que a Consagração da Rússia já foi feita.

Este quinto ataque é de longe o mais maligno de todos, porque utiliza estratégias e táticas que são ainda mais repugnantes para as sensibilidades cristãs. Não julgamos a rectidão moral subjectiva da pessoa que comete tais actos, porque, como Jesus disse, “Não julgueis, para não serdes julgados” (Mt. 7:1). Só Deus é o seu juiz. Por outro lado, as Sagradas Escrituras dizem-nos para não chamarmos mal ao bem e bem ao mal (Is. 5:20). Por isso, não podemos chamar bons a esses enganos, e não vemos como alguém pode honestamente dizer que são bons.

[EXEMPLO A] Cardeal Slipyi, o Exército Azul e o curioso caso do Bispo Luna

O Cardeal Josyf Slipyi, nascido na Polónia em 1892, era um Cardeal ucraniano que esteve preso pelos Soviéticos de 1945 a 1963 por ser um defensor intransigente dos direitos da Igreja e um firme anticomunista, devido aos seus princípios católicos.

O Pacto secreto de Metz (Acordo Vaticano-Moscovo), assinado em Outubro de 1962 entre o Vaticano e a União Soviética, permitiu que os comunistas russos enviassem observadores da Igreja Ortodoxa Russa ao Concílio Vaticano II. Ironicamente, o Cardeal Slipyi, um Príncipe da Igreja Católica, continuou na prisão, sob o poder dos comunistas russos. Este contraste era intolerável para os que estavam a par da situação e os seus clamores embarçaram tanto os russos que eles finalmente libertaram o Cardeal Slipyi em 26 de Janeiro de 1963.

Convencido da necessidade urgente da Consagração da Rússia ao Imaculado Coração de Nossa Senhora, o Cardeal Slipyi liderou uma cruzada de petições a favor da Consagração da Rússia na década de 1970. Durante esse tempo, foram recolhidas mais de 2.000.000 de assinaturas. John Haffert e o Exército Azul tomaram parte nessa cruzada. Infelizmente, a seguir à morte do Cardeal Slipyi, a campanha de petições desvaneceu-se. O Cardeal Slipyi foi para o seu galardão eterno sem ter visto os seus esforços pela Consagração dar fruto.

Em 1981, o Exército Azul realizou a eleição do seu Presidente internacional em Fátima, Portugal. Depois de algumas manobras ilegais no seu congresso, em que foi ilegalmente retirado a metade dos delegados o poder de voto, o Bispo Costantino Luna foi “eleito presidente.” O Bispo Luna era um italiano que tinha sido missionário na China na década de 1950, fora capturado pelos Comunistas e passara algum tempo na cadeia. Até onde pudemos apurar, parece ter sido libertado discretamente, sem ajuda de protestos públicos. O Bispo Luna foi mais tarde Bispo de Zacapa, na Guatemala, e aposentou-se em Fevereiro de 1980. Estes antecedentes são importantes para se compreender o que aconteceu a seguir.

John Haffert, num encontro especial com o Padre Gruner em 1983 com a finalidade reconhecida de se alcançarem de parte a parte melhores relações entre as suas respectivas organizações, exprimiu o seu desgosto por *The Fatima Crusader* ter publicitado o envolvimento pessoal do Cardeal Tisserant no acordo Vaticano-Moscovo.

O defensor do Cardeal Tisserant, o seu antigo secretário Padre Georges Roche, disse que Tisserant tinha feito isto por causa da Santa Obediência, e isto foi publicado no *Crusader*. Como John Haffert considerava-se amigo pessoal do Cardeal Tisserant, o Padre Gruner propôs que saísse um artigo mais favorável ao Cardeal Tisserant em *The Fatima Crusader*, para ajudar Haffert, mas com uma condição: que o Exército Azul renovasse os seus esforços para recolher petições assinadas para a Consagração da Rússia. John Haffert respondeu a esta condição: “Não posso fazer isso. O Bispo Luna, presidente do Exército Azul, não me autoriza.”

Era evidente que havia instruções vindas de alto nível para não insistir na Consagração Colegial da Rússia junto dos fiéis. Vemos as falsidades que foram postas em circulação entre o público em geral pelo Exército Azul em 1982 e também de 1984 a 1987, a pretender que a Consagração Colegial da Rússia tinha sido feita. Depois de a revista *Soul* e o Exército Azul terem sido desacreditados a este respeito em 1987, chegou a altura para o Padre Robert Fox, que escrevia para o Exército Azul, tomar uma posição central no plano enganatório.

[EXEMPLO B]

O Padre Fox e a cartas falsas

O Padre Fox deixou o Exército Azul por volta de 1987 para fundar a sua própria revista, *The Immaculate Heart Messenger*. Foi este mesmo Padre Fox que viria a ser

confrontado como o divulgador de cinco cartas falsas, supostamente escritas pela Irmã Lúcia em 1989, dizendo que a Consagração da Rússia já tinha sido feita.

Todavia, descobriu-se que estas cinco cartas, em vez de serem da mente e do punho da Irmã Lúcia, tinham tido a sua origem no Santuário de Fátima.

Na sua conferência de 1992, Frère François de Marie des Anges, da Contre-Réforme Catholique, acusou os que considerava responsáveis.

Frère François confrontou o Padre Kondor e o Padre Fox no Domingo, 11 de Outubro de 1992. (Cf. a página 29 para [uma descrição desta confrontação.](#))

Na Segunda-Feira, 12 de Outubro de 1992, pelas 10:30, depois da sessão de encerramento da conferência, feita pelo Bispo de Fátima, na presença do Padre René Laurentin, Frère François dirigiu-se a Monsenhor Luciano Guerra.

O relato que Frère François fez da confrontação

Frère François [Frère F] “Pode jurar sobre o Evangelho que não escreveu as cartas apócrifas de Lúcia?”

Monsenhor Guerra [Monsenhor G] “Não, não quero. Não posso agora, nestas condições.”

[Frère F] “A crítica interna destas cartas prova que não podiam ter sido escritas pela Irmã Lúcia.”

[Monsenhor G] “Não vou discutir isso consigo. Não tem coração!”

[Frère F] “Se me mostrar os meus erros, retractá-los-ei.”

[Monsenhor G] “Não tem coração!”

O Padre Kondor *[Pe. K]* chegou.

[Frère F] ao Padre Kondor: “Sabe que estou a acusá-lo de estar implicado na falsificação das cartas apócrifas da Irmã Lúcia?”

[Pe. K] “Que cartas?” (disse ele, rindo-se.)

[Frère F] (Mostrei-lhas e ele começou a lê-las. Interrompi-o:) “Mas conhece-as muito bem, porque as falsificou.” (Laurentin, que presenciou esta cena, pediu fotocópias delas.)

[Pe. K] “Peça-as à Maison Saint-Joseph.”

[Frère F] (Ao deixarmos o Centro Paulo VI, encontrámos o Padre Fox e ele disse-me:)

[Fr. Fox] “Amo-o no Senhor.”

[Frère F] “Entregaram-lhe os meus artigos hoje de manhã?”

[Fr. Fox] “Sim, conheço o Padre de Nantes.”

[Frère F] “Estou a falar-lhe dos artigos que denunciam as falsificações e o carácter apócrifo das cartas que publicou. Estou à espera do seu desmentido.” (Manteve-se calado, e eu fui-me embora.)

As acusações eram justificadas

Frère François dá as sua razões para acusar o Padre Kondor e Monsenhor Guerra de terem fabricado estas cartas falsas da Irmã Lúcia no seu livro *Fatima: Intimate Joy, World Event*, Vol. III, página 155, nota 28; Volume IV, páginas 190-195 e páginas 218-221 (edição brochada) ou Vol. IV, páginas 129-132 e páginas 147-149 (edição encadernada). Ver também o seu artigo em *CRC* N° 284, Agosto-Setembro de 1992, página 3, nota 4. Cf. também *The Fatima Crusader*, N° 44, páginas 36-41.

(Ver também [a fotografia, e respectiva legenda, de Frère François a falar com Monsenhor Guerra](#) em baixo.)

[EXEMPLO C]

A entrevista falsificada com a Irmã Lúcia

Em 1992, tínhamos posto fim a este assunto. Mas como tínhamos denunciado as cartas como sendo apócrifas, a estratégia enganatória seguinte foi arranjar uma entrevista falsa com a Irmã Lúcia.

Mas uma vez, publicámos o facto de que o Padre Kondor conhecia Carlos Evaristo, mas estava hesitante em o admitir. Denunciámos uma e outra vez o papel de Carlos Evaristo nesta falsa entrevista. Evaristo, que era pouco mais do que um motorista, era agora apresentado como Evaristo o “tradutor experiente”. A entrevista de Evaristo foi contradita pelo Padre Pacheco, que falava português e esteve presente na entrevista. Estiveram também presentes um Cardeal e um Bispo, que também corrigiram Evaristo explicitamente por inventar coisas sobre esta entrevista. Veja [a fotografia](#) na página 41.

Apesar disso, as mentiras, enganos e exageros de Evaristo circularam amplamente durante algum tempo.

[EXEMPLO D]
**Estava assente o caminho para a
grande mentira do ano 2000**

A luta contra Fátima e as táticas de desinformação passaram de John Haffert e da revista *Soul* em 1982 e depois de 1984 a 1987, para o Padre Fox em 1989, em seguida para o Padre Kondor and Monsenhor Guerra em 1992, e eventualmente para os cargos mais elevados do Vaticano com o Arcebispo (depois Cardeal) Bertone. Foi o Cardeal Bertone que disse, na conferência de 26 de Junho de 2000 no Vaticano, que a Consagração Colegial da Rússia já tinha sido feita. Espantosamente, a única prova que apresentou foi a carta falsa da Irmã Lúcia a Walter Noelker, com data de 8 de Novembro de 1989, uma de cinco cartas falsificadas que já tinham sido publicamente desacreditadas!

O ataque contra Fátima subiu mais um degrau através da hierarquia, implicando prelados de grande poder dentro do próprio Vaticano, embora isto não queira dizer que todo o aparelho de Estado do Vaticano estivesse envolvido. Mas era evidente que alguns funcionários de alto nível do Vaticano estavam a fazer um grande esforço para esconder o texto completo do Terceiro Segredo e para insistir falsamente que a Consagração da Rússia estava feita.



Esta fotografia foi tirada em Fátima, no Domingo, 11 de Outubro de 1992, às 17:30, no salão principal do Centro Paulo VI, no final da conferência feita pelo Padre Fox, que está no centro da mesa, na presença do Padre Kondor, que está na ponta direita da mesa. Frère François está ao microfone. Está a denunciar as cinco cartas apócrifas que apareceram de Agosto de 1989 a Agosto de 1992 e eram atribuídas à Irmã Lúcia. Estas cartas referem-se ao Acto de Consagração de 25 de Março de 1984. Estas mesmas cartas apócrifas foram circuladas e publicadas pelo Padre Fox e pelo Padre Kondor, que vemos acima. Frère François denunciou estas cartas na sua presença e disse: “Estas cartas são falsas. Já publiquei a demonstração deste facto, e a minha demonstração não foi refutada. Estou pronto a justificar as minhas acusações, e, sendo necessário, a retractá-las se as minhas críticas forem refutadas de uma maneira decisiva.” No dia seguinte, 12 de Outubro, o Padre René Laurentin exprimiu um certo espanto, ao saber que o Padre Fox e o Padre Kondor não responderam a Frère François. Pelo contrário, a sessão foi encerrada à pressa.

Por isso é que é necessário que os fiéis compreendam o que está em jogo, e porque não nos devemos deixar enganar. Por isso é que devemos manter-nos informados e devemos continuar a rezar o Terço, a nossa arma espiritual, que impede que sejamos enganados. A importância do que está em jogo é muito grande, porque o demónio e os seus sequazes perderão tudo aquilo por que têm lutado quando se fizer a Consagração da Rússia como Nossa Senhora de Fátima pediu.

Conclusão

A conclusão mais importante que devemos tirar de tudo o que lemos é que os inimigos de Fátima chegam a este ponto e fazem o que for preciso para enganarem o público sobre a Consagração da Rússia e o Terceiro Segredo. Não só são responsáveis por estes enganos certos leigos católicos, mas também alguns padres católicos e até mesmo alguns Bispos católicos. Se queremos vencer, e não dar essa oportunidade ao demónio, cada vez mais Católicos devem viver a Mensagem de Fátima. Devem também fazer tudo o que lhes for possível para saber a verdade e divulgar a verdade sobre a Consagração da Rússia (e o Terceiro Segredo). Preciamos também de desmascarar as táticas do demónio contra Fátima.

O demónio e os seus seguidores sabem que os Católicos fiéis venceriam toda a oposição à Consagração da Rússia se soubessem as verdades seguintes:

1) A Consagração da Rússia, feita como Nossa Senhora pediu, é a *única* maneira de nos salvarmos: (a) do colapso financeiro e da fome; (b) da guerra no nosso próprio território; (c) do aniquilamento de várias nações, possivelmente incluindo a nossa; (d) da escravização de todas as nações sobreviventes, incluindo os Estados Unidos (se sobreviverem), numa tirania anti-cristã de inspiração maçónica.

2) Milhões de Fiéis católicos, todos juntos, têm ao seu alcance, através das suas orações, em especial o Terço, e das suas petições ao Papa, alcançar a obediência do Papa a esta ordem de Jesus e Maria.

3) Todos os Católicos têm o dever de rezar e fazer petições com este fim. Se não o fizerem, serão eles e mais ninguém os culpados pelas calamidades que todos nós sofreremos num futuro próximo.

Os inimigos de Fátima querem que o público em geral seja ignorante, mal informado e iludido, para que não reze continuamente, não fale e não insista para que o Papa consagre a Rússia. Se milhões de fiéis enviassem e-mails e faxes, se telefonassem e falassem com o Papa sobre este assunto, ele depressa obedeceria e a Igreja e toda a humanidade seria poupada ao aniquilamento e à escravatura maçónica num futuro muito próximo.

XI PARTE

VOCÊ precisa de *The Fatima Crusader*

Como podem ver, *The Fatima Crusader* é um dos maiores obstáculos no caminho dos opositores diabólicos que procuram silenciar a Mensagem de Fátima.

Encontrará em *The Fatima Crusader* artigos detalhados que denunciam os seus planos diabólicos e lhe dão a verdade, toda a verdade e nada mais que a verdade. E esta verdade é absolutamente essencial para si e para os seus, para que sobrevivam nestes tempos e salvem muitas almas — talvez mesmo as suas.

Continuamos a lutar pela verdade e a defender Nossa Senhora, a nossa Santa Fé Católica e a Igreja Católica Romana, a salvar almas e a trabalhar em prol de uma verdadeira paz mundial. Denunciámos muitos planos diabólicos contra Nossa Senhora de Fátima e dependemos das vossas orações, especialmente dos vossos Rosários, para nos aguentarmos neste combate.

The Fatima Crusader precisa de SI

Só podemos continuar a publicação através das vossas doações voluntárias. Assim *The Fatima Crusader*, o estandarte de Nossa Senhora, pode continuar a guiar-vos por entre as armadilhas e as tempestades e ajudar-vos a manter-vos seguros sob o manto protector de Nossa Senhora. Repito: APENAS devido ao vosso apoio. Trabalhemos todos, pois, rezemos e sacrifiquemo-nos para que *The Fatima Crusader* possa continuar a fazer a obra de Nossa Senhora e a ajudar para que venha o triunfo final do Seu Imaculado Coração.

O Santo Padre precisa de SI

Na altura em que esta revista segue para a tipografia, em meados de Outubro, as desordens em Roma causaram mais de 2 milhões de dólares de prejuízos, e também foram profanados crucifixos e imagens santas. Uma imagem da Virgem Maria em tamanho natural foi arrastada da igreja dos Santos Marcellino e Pietro, partida no exterior e pisada.

Será isto o prelúdio da profecia do Papa a deixar Roma no meio do caos e da morte?

A Consagração da Rússia será feita a tempo de evitar essa profecia?

Depende de si. Reze pelo Santo Padre, para que ele consagre depressa a Rússia e divulgue todo o Terceiro Segredo.